

III. Recapitulando

Nosso percurso até Problemas de Gênero

AULA 2: O COMEÇO DO TERMO GÊNERO

- **GAYLE RUBIN - O TRÁFICO DE MULHERES**
- QUER RESPONDER A QUESTÃO: QUAL É A RAIZ DA DOMINAÇÃO FEMINIA? PARA ISSO, EXPLORA CORRENTES DE PENSAMENTO VIGENTES EM SUA ÉPOCA QUE BUSCAVAM RESPONDER A QUESTÃO: A CORRENTE MARXISTA; A CORRENTE ANTROPOLÓGICA; E A CORRENTE PSICANALISTA.
- CONCEITO "SISTEMA SEXO/GÊNERO": SEXUALIDADE BIOLÓGICA TRANSFORMADA EM PRODUTOS DE ATIVIDADE HUMANA, NAS QUAIS NECESSIDADES SOCIAIS SÃO SATISFEITAS. O BIOLÓGICO MOLDADO PELA INTERVENÇÃO HUMANA. -> NATUREZA X CULTURA -> SEXO X GÊNERO

AULA 2: O COMEÇO DO TERMO GÊNERO

- PENSANDO A PARTIR DA CORRENTE MARXISTA:
 - APLICAR A LÓGICA DO "MODO DE PRODUÇÃO" DA ANÁLISE DE MARX PARA A QUESTÃO DA REPRODUÇÃO, É LIMITAR A UMA OPOSIÇÃO. O SISTEMA SEXUAL FICA RESTRITO APENAS AO REPRODUTIVO.
 - MARX NÃO PENSA AS CONDIÇÕES DAS MULHERES, DAS DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS.
 - A DOMINAÇÃO NÃO ESTÁ APENAS NA ECONOMIA.

AULA 2: O COMEÇO DO TERMO GÊNERO

- PENSANDO A PARTIR DA CORRENTE ANTROPOLÓGICA: LEVY-STRAUSS E A PASSAGEM DA NATUREZA PARA A SOCIEDADE .
 - "SE O TABU DO INCESTO FUNDA A CULTURA, DEDUZ-SE QUE A OPRESSÃO DAS MULHERES ESTÁ NA FUNDAÇÃO DA CULTURA"
 - RUBIN PENSA A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO COMO UM TABU QUE DIVIDE "O SEXO" EM DUAS CATEGORIAS, EXACERBANDO DIFERENÇAS BIOLÓGICAS SEXUAIS, ATREVÉS DE PAPEIS ATRIBUIDOS A CADA GÊNERO.
 - O TABU DO INCESTO PRESSUPÕEM O TABU ANTERIOR DA HOMOSSEXUALIDADE

AULA 2: O COMEÇO DO TERMO GÊNERO

- PENSANDO A PARTIR DA CORRENTE ANTROPOLÓGICA: LEVIS-STRAUSS E A PASSAGEM DA NATUREZA PARA A SOCIEDADE
 - A PARTIR DE LEVIS-STRAUSS, RUBIN DEPREENDE O TABU DO INCESTO E O TABU ANTERIOR CONTRA A HOMOSSEXUALIDADE COMO MOMENTOS GENERATIVOS DA IDENTIDADE DE GÊNERO. AS INTERDIÇÕES PRODUZEM ESSES DOIS GÊNEROS NAS GRADES CULTURALMENTE INTELIGÍVEIS DE UMA HETEROSSEXUALIDADE IDEALIZADA E COMPULSÓRIA

AULA 2: O COMEÇO DO TERMO GÊNERO

- PENSANDO A PARTIR DA CORRENTE PSICANALISTA: FREUD COLOCA OS PAPÉIS SEXUAIS COMO ORIUNDOS DE PSIQUES FEMININAS E PSIQUES MASCULINAS. NO RACIOCÍNIO LÓGICO DA AUTORA, ESSAS PSIQUES SÃO CULTURALMENTE FORMADAS.
 - A CRISE EDIPIANA COMO A CULTURALIZAÇÃO DA CRIANÇA, É A INSTITUIÇÃO DO TABU DO INCESTO NA CRIANÇA -> O PARENTESCO É A CULTURALIZAÇÃO DA SEXUALIDADE BIOLÓGICA NO NÍVEL DA SOCIEDADE.
 - PARA ELA, AS FEMINISTAS DEVERIAM SE EMPENHAR NA DEFESA DE UMA REVOLUÇÃO NO SISTEMA DE PARENTESCO.

AULA 3: GÊNERO COMO UMA CATEGORIA ANALÍTICA

- **JOAN SCOTT - GÊNERO: UMA CATEGORIA ÚTIL DE ANÁLISE HISTÓRICA**
- BUSCA TEORIZAR E CONSOLIDAR GÊNERO, COMO RAÇA E CLASSE FORAM TEORIZADOS -> UTILIZAR GÊNERO COMO UMA CATEGORIA ANALITICA É PENSAR EM TERMOS DE GÊNERO TODA E QUALQUER ÁREA - O QUE É DIFERENTE DE FAZER UMA "HISTÓRIA DAS MULHERES".
- BUSCA SEPARAR SEXUALIDADE DE GÊNERO, AQUI FOCANDO NESTE ÚLTIMO
- CRITICA AS 3 ABORDAGENS VIGENTES SOBRE GÊNERO: TEORIA DO PATRIARCADO; TEORIA MARXISTA FEMINISTA; TEORIA PÓS-ESTRUTURALISTA NA PSICANÁLISE.

AULA 3: GÊNERO COMO UMA CATEGORIA ANALÍTICA

- **DEFININDO GÊNERO PARA QUE POSSA SER USADO COMO UMA CATEGORIA ANALÍTICA. DOIS EIXOS PRINCIPAIS DE DEFINIÇÃO DE GÊNERO:**
 - **ELEMENTO CONSTITUTIVO DE RELAÇÕES SOCIAIS, QUE SÃO FUNDADAS A PARTIR DAS DIFERENÇAS SOCIALMENTE PERCEBIDAS ENTRE OS SEXOS. ASSIM, GÊNERO OPERA EM 4 ELEMENTOS CONCOMITANTEMENTE:**
 - I. SIMBOLOS CULTURAIS**
 - II. CONCEITOS NORMATIVOS - DOUTRINAS**
 - III. CONCEITOS NORMATIVOS - INSTITUIÇÕES**
 - IV. IDENTIDADE SUBJETIVA**
 - **FORMA PRIMEIRA DE SIGNIFICAR AS RELAÇÕES DE PODER. DÁ SIGNIFICADO ÀS RELAÇÕES DE PODER.**

AULA 4: GÊNERO - FEMINISMO X ANTROPOLOGIA

- **MARILYN STRATHERN - O GÊNERO DA DÁDIVA**
- **BUSCA ENFRENTAR DOIS PROBLEMAS TÉORICO-METODOLÓGICO DE SEU TEMPO:**
 - A. O USO INDISCRIMIDADO DE SOCIEDADE POR ANTROPÓLOGOS;**
 - B. A SUPOSIÇÃO FEMINISTA DA SUBJUGAÇÃO UNIVERSAL DAS MULHERES.**

AULA 4: GÊNERO - FEMINISMO X ANTROPOLOGIA

- O USO INDISCRIMINADO DE SOCIEDADE POR ANTROPÓLOGOS:
 - A ANTROPOLOGIA SE UTILIZA DE CONCEITOS NATIVOS SEUS PARA COMPREENDER OS OUTROS -> APLICA-SE ESTRUTURAS DO PENSAMENTO OCIDENTAL PARA SE PENSAR OUTRAS ONTOLOGIAS.
 - TRADUÇÃO COMO TRAIÇÃO: PROPÕEM ESTUDAR A PARTIR DE CONCEITOS DOS INTERLOCUTORES.
 - PENSAR EM SOCIALIDADES
 - O PROBLEMA DOS CONSTRUTOS ANALÍTICOS OCIDENTAIS É QUE ELES SÃO A BASE DE NOSSO PENSAMENTO -> NÃO DÃO CONTA DE DESCREVER OUTRAS SOCIALIDADES.

AULA 4: GÊNERO - FEMINISMO X ANTROPOLOGIA

- A SUPOSIÇÃO FEMINISTA DA SUBJUGAÇÃO UNIVERSAL DAS MULHERES:
 - COMO ANTROPÓLOGOS, AS FEMINISTAS UTILIZAM CONCEITOS NATIVOS PARA PENSAR "OS PROBLEMAS DAS MULHERES".
 - DIFERENTES CULTURAS : DIFERENTES CONCEPÇÕES DE "MULHER"
 - GÊNERO COMO UMA CONVENÇÃO ESTÉTICA. CATEGORIA ABERTA USADA PARA PENSAR AS AÇÕES SOCIAIS, ARTEFATOS, FATOS ETC.;
 - O QUE É PENSADO COMO MASCULINO E FEMININO CIRCULA.
 - GÊNERO COMO UMA FORMA CLASSIFICATÓRIA, QUE NÃO NECESSÁRIAMENTE FORMAM "HOMEM" E "MULHER", COMO NA VISÃO OCIDENTAL.

AULA 5: DESNATURALIZANDO A SEXUALIDADE

- **FOUCAULT - HISTÓRIA DA SEXUALIDADE I**
- BUSCA DEMONSTRAR QUE O QUE ENTENDEMOS COMO SEXUALIDADE FOI CONSTRUÍDO A PARTIR DE DISPOSITIVOS DISCURSIVOS SOBRE CORPOS E O EXERCÍCIO DA SEXUALIDADE -> DISCURSOS COMO PRODUTORES DE PRÁTICAS EXERCÍVEIS E SABERES ESPECÍFICOS (REGULAMENTAÇÃO E NORMALIZAÇÃO).
- O SABER-PODER SOBRE O SEXO É CONSTRUÍDO A PARTIR DE 4 GRANDES DISCURSOS AUTORIZADOS: MÉDICO - PSICANÁLISE; PEDAGOGIA; DEMOGRAFIA - ECONOMIA; JUSTIÇA PENAL.
- ESSES SABERES BUSCAM PRODUZIR CONCEITOS SOBRE O CORPO, PRODUZIR O QUE É O SAUDÁVEL, O QUE É CONDENÁVEL -> DISCURSOS QUE VÃO MUDANDO AO LONGO DA HISTÓRIA, MAS SEMPRE CONSTRUÍDOS COMO "A VERDADE"

AULA 5: DESNATURALIZANDO A SEXUALIDADE

- PARA FOUCAULT, O PODER NÃO É DE ALGUÉM OU DE UMA CLASSE. O PODER PERMEIA TODAS AS RELAÇÕES -> "ONDE HÁ PODER, HÁ RESISTÊNCIA".
- A IMPORTANCIA DA SEXUALIDADE: COMPÕE AS DISCIPLINAS DO CORPO; PERTENCE À REGULAÇÃO DAS POPULAÇÕES; ACESSO À VIDA DO CORPO E À VIDA DA ESPÉCIE; SEXO COMO TECNOLOGIA PERMEADA POR UMA SÉRIE DE TÁTICAS.
- P.138: "DE UM MODO GERAL, NA JUNÇÃO ENTRE O "CORPO" E A "POPULAÇÃO", O SEXO TORNOU-SE O ALVO CENTRAL DE UM PODER QUE SE ORGANIZA EM TORNO DA GESTÃO DA VIDA".
- OS 4 DISCURSOS AUTORIZADOS SOBRE A SEXUALIDADE CONTROEM CONDUTAS IDEAIS E PROBLEMÁTICAS. CADA UMA FORMA UMA MANEIRA DE COMPOR TÉCNICAS DISCIPLINARES COM OS PROCEDIMENTOS REGULADORES.

AULA 6: DESNATURALIZANDO O SEXO

- **LAQUEUR - INVENTANDO O SEXO**
- REPRESENTAÇÕES SÃO CONVENÇÕES SOCIAIS -> CONVENÇÕES TEM HISTÓRIA
-> SEXO E GÊNERO COMO REPRESENTAÇÕES DE UM IMAGINÁRIO DE NATUREZA, OU SEJA, NOSSAS CONVENÇÕES SOCIAIS DE MASCULINO E FEMININO.
- MODELO DE SEXO ÚNICO X MODELO DO DIMORFISMO SEXUAL
- OS DOIS MODELOS APRESENTAM DIFERENÇAS DE STATUS. NO MODELO DE SEXO ÚNICO A DIFERENÇA ESTÁ NOS PAPEIS SOCIAIS; NO MODELO DO DIMORFISMO SEXUAL, A DIFERENÇA ESTÁ NO CORPO.

AULA 6: DESNATURALIZANDO O SEXO

- CIÊNCIA MARCADA PELA MORALIDADE DE SEU TEMPO, POR QUESTÕES POLÍTICAS E SOCIAIS
- NÃO HÁ UMA DESCOBERTA CIENTÍFICA QUE JUSTIFIQUE O SURGIMENTO DO SEGUNDO MODELO; O QUE HÁ É UMA MUDANÇA POLÍTICA-ECONÔMICA-CULTURAL NAS SOCIEDADES EUROPÉIAS E ISSO ACARRETA NA CRIAÇÃO DO SEGUNDO MODELO.
- EM TERMOS FOUCAULTIANOS: CADA MODELO É PRODUZIDO A PARTIR DE DISCURSOS SOBRE O CORPO, ESSES DISCURSOS COMPÕEM O SABER-PODER DE CADA PERÍODO, PRODUZINDO ENTENDIMENTOS, PRÁTICAS, TÉCNICAS E DISPOSITIVOS DE CONTROLE E MANEJO DO CORPO.